
ESTÁGIO DE MUSEOLOGIA NO *CENTRE INTERNATIONAL en FORMATION ÉCOMUSEALE*, QUEBEQUE: O BALANÇO DE QUATRO ESTAGIÁRIAS

1.

O curso de pós-graduação de Museologia Social, ministrado pelo ISMAG, proporciona aos finalistas vários estágios em instituições museológicas portuguesas e estrangeiras.

De entre estes, destacamos o estágio no Centre International en Formation Écomuséale, orientado pelo Prof. Pierre Mayrand, da Universidade do Quebeque, a que as signatárias deste artigo tiveram acesso.

À partida, este estágio constituía uma promessa de contacto com a PRÁTICA museológica (depois da aprendizagem TEÓRICA do curso de Museologia Social em Portugal), em instituições de uma qualidade verdadeiramente modelar, a todos os níveis, e com a colaboração de excelentes profissionais.

Estas expectativas vieram a confirmar-se por inteiro. Além disso, o estágio veio a revelar-se como uma oportunidade única de contacto com personalidades e instituições conhecidas internacionalmente pelo seu mérito profissional e pelo seu vanguardismo e espírito de inovação no chamado movimento da Nova Museologia.

Fazemos aqui questão de salientar o papel do Prof. Pierre Mayrand, que nos orientou e acompanhou ao longo deste estágio com uma sapiência e com uma amizade que jamais poderemos esquecer.

Para ele e para Renée Rivard, que nos acolheu de braços abertos, os nossos sinceros agradecimentos, assim como para Michel Noel, Nicole Lamontaigne, todos os colaboradores do "Écomusée de la Haute Beauce" e, de um modo geral, todos os profissionais ligados à museologia com quem contactámos e que tão bem nos receberam.

Por último - last but not least ! - a estagiária Leonor Sá gostaria de agradecer o estímulo e o apoio que lhe foram dados pelo director do Instituto Nacional de Polícia e Ciências Criminais, Dr. Ferreira Antunes, sem o qual o Museu Criminalístico não teria beneficiado desta oportunidade única de aprendizagem e experiência.

2.

A **estrutura** do estágio revelou-se extremamente útil e eficaz em termos de resultados, tendo como base dois vectores principais:

- por um lado, o estipular de locais de trabalho bem precisos e definidos e a obrigatoriedade de cumprimento de tarefas e prazos;

- por outro lado, uma grande liberdade de acção, que permitiu uma abordagem multifacetada e otimizada de toda uma vasta quantidade de informação.

O trabalho efectuado ao longo do estágio no Centre International en Formation Écomuséale (13.7.93 a 23.8.93) dividiu-se em três grandes momentos:

- Observação activa, crítica e dirigida a um número apreciável de instituições museológicas canadianas e norte-americanas:

Montréal: **Musée d'Art Contemporain, Musée des Beaux Arts, Mc Cord Museum**; cidade do Quebeque: **Musée de la Civilization, Centro de Interpretação da cidade**; Boston: **Children's Museum, Museum of Science**; Nova Yorque: **Museum of Modern Art, Metropolitan Museum, Guggenheim**; Estado do Quebeque no geral: **Musée des Civilizations (Hull); Museus regionais de Charlevoix e da Gaspésie; Economuseus do bronze (Inverness), do vidro (cidade do Quebeque) e do papel (Papeterie St.Gilles); Parques naturels de Forillon e du Bic.**

- Contactos com personalidades da museologia do Quebeque.
- Integração nas equipas de trabalho em diferentes núcleos do

Écomusée de la Haute Beauce.

A partir da recolha de informação e de documentação efectuada em todos estes momentos, foram elaborados e apresentados vários trabalhos, em três fases sucessivas:

- 1ª fase -

- Relatórios críticos sobre a Maison du Granit e sobre o Centre de St.Evariste (Ecomusée de la Haute Beauce), apresentados a 7. 8. 93 ao coordenador do estágio, Prof. Pierre Mayrand.

- 2ª fase -

- Balanço geral e propostas de trabalho relativamente ao Écomusée de la Haute Beauce, apresentados a 22. 8. 93 ao coordenador do estágio, Prof. Pierre Mayrand.

- Organização de uma Soirée Cultural Portugal-Quebeque (a 21. 8. 93) noticiada pela imprensa local (ver anexo 2).

- 3ª fase -

- Relatório final apresentado ao coordenador do curso de Museologia Social, Prof. Mário Moutinho.

Para acompanhamento da estrutura do estágio, ver documentos dos Anexos.

3.

Gostaríamos de salientar os seguintes contactos estabelecidos, por se terem revelado particularmente interessantes e profícuos:

- **Pierre Mayrand**, Professor de Museologia da Universidade do Quebeque, coordenador do Centre International de Formation Écomuséale e fundador do Écomusée de la Haute Beauce.

- **Renée Rivard**, consultor especialista e teórico da Nova Museologia.

- **Michel Noel**, Secretário Geral do MINOM internacional.

- **Michel Laurent**, conservador responsável pelo sector das reservas do "Musée de la Civilization".

- **Gilles Gagné**, museólogo responsável pelo Economuseu do Bronze, em Inverness.

- Os elementos das equipas de trabalhadores que integram o Écomusée de la Haute Beauce, particularmente as directoras do "Centre de St. Évariste" e da "Maison du Granit", respectivamente **Nicole Lamontaigne e Ginette Gagnon**.

4.

De um modo geral, vimo-nos confrontadas no Quebeque com uma realidade museológica a todos os títulos notável, resultado de uma acção cultural empenhada e eficaz que não se tem poupado a esforços, principalmente nas três últimas décadas, como teremos ocasião de especificar num próximo artigo.

Por todo lado e a cada passo nos defrontámos com os sinais visíveis de uma acção efectiva com vista à conservação e divulgação sistemáticas do património natural e cultural canadiano. Com efeito, apesar da exiguidade relativa da sua história, de uma densidade populacional das mais baixas do mundo e da vastidão dificilmente abarcável do seu território, o Canadá (e, mais especificamente, o Quebeque), conseguiu valorizar o seu património de um modo que poderemos considerar dificilmente excedível.

Verificámos também que esta valorização encontra pleno eco no público, que ocorre em massa a diversas destas instituições museológicas, tanto no Canadá como nos Estados Unidos, apesar do elevado custo de algumas entradas, se confrontado com os preços praticados no nosso país. (Políticas de redução de preços para crianças, estudantes, grupos escolares, famílias, a chamada "idade de ouro", etc., ou direccionadas para horários muito específicos facilitam a entrada dos economicamente mais vulneráveis, assim como a

vulgarização de esquemas associativos de amigos dos museus permitem uma optimização dos custos para os visitantes mais assíduos).

Defrontámo-nos, portanto, com verdadeiros hábitos de frequência dos museus, em camadas etárias e sociais muito diversas.

A esta realidade comum ao conjunto dos museus analisados (tanto museus tradicionais como museus inovadores) não são, com certeza, alheios factos tão conhecidos como a dignidade dos espaços arquitectónicos escolhidos, a qualidade das colecções e de todo o trabalho subjacente de conservação, de investigação e de museografia; a grande importância dada às exposições temporárias, patente na elevada percentagem de espaço que lhes é destinada (em termos de espaço arquitectónico global), e na rotação constante de diferentes exposições; ou a existência de serviços educativos / de animação muito activos, para já não falar das campanhas de marketing e divulgação .

No que diz respeito aos museus mais inovadores, para além das preocupações atrás referidas, viemos *também* encontrar outras. Estas formulam-se a partir de um **vector principal que se define não só como tentativa permanente de ligação real com a comunidade, mas também de implicação da mesma comunidade em processos e actividades dos museus.**

Esta preocupação fundamental implica uma **inversão total** na própria génese e nas directrizes orientadoras dos museus:

o museu já não nasce nem vive em função dos objectos e das colecções que possui, mas nasce a partir de ideias e desenvolve-se em função desses valores que tem de preservar e transmitir, servindo-se dos objectos para os comunicar.

Este facto significa tão só que *os objectos, num museu, deixam de constituir um fim em si mesmo e passam a ser encarados*

como meios preciosos de transmissão de mensagens com variadíssimos fins culturais.

Simultaneamente, dá-se outro facto muito importante, sem o qual não se torna possível abarcar o fenómeno global de mudança:

as ideias que se procuram transmitir não são ideias feitas, estáticas e prontas a ser consumidas por um público passivo, mas ideias que, para além de transmitir conhecimento, procuram também estimular a reflexão perante diversas questões importantes, ou seja, transformam o espectador num interveniente activo.

Os resultados da materialização deste reformular de toda uma filosofia museológica são bem visíveis: estes novos museus são locais vibrantes de vida, locais onde o conhecimento e a reflexão se tornam sedutores, estimulantes e interactivos. Alguns exemplos flagrantes que poderemos dar deste novo tipo de museu serão o "Musée de la Civilization" da cidade do Quebec, os centros de interpretação dos Parques Naturais de "Forillon" e do "Bic", o "Children's Museum" de Boston ou o "Museum of Science" da mesma cidade, que já tivemos ocasião de analisar anteriormente.

Por último mencionemos o "Écomusée de la Haute Beauce", pioneiro dos Ecomuseus no continente americano. Da sua acção concluímos que, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, constitui um verdadeiro agente de desenvolvimento e mudança de vocação regional, com o qual a região da Haute Beauce muito tem beneficiado.

O facto de termos tido ocasião de participar nas suas actividades e de partilhar o seu quotidiano constituiu para nós uma verdadeira lição: não só uma lição de museologia prática - mas também - uma lição de vida .

ÍNDICE DE ANEXOS

1- Programa de estágio

2- Comunicado do Comité d'action touristique et culturelle de St.Hilaire sobre comemorações e actividades na mesma aldeia, incluindo uma "soirée culturelle portugaise/québécoise organisée par un groupe de stagiaires portugaises em muséologie sociale"